

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 02

Data: 08.12.76 Pg.: 18

# Fazendeiro requer prazo para retirada

Do Correspondente  
em RIO BRANCO

O fazendeiro João Sorbille, que teria grilado terras indígenas no município amazonense de Boca do Acre e cuja fazenda foi seqüestrada, na semana passada, pela Funai, que pretende devolvê-la aos índios apurinas, enviou, ontem, um ofício ao indigenista José Porfírio de Carvalho, chefe da Ajudança da Funai no Acre, pedindo mais 10 dias de prazo para retirar suas máquinas e equipamentos do local, inclusive uma serralha montada, que vale, segundo ele, 800 mil cruzeiros.

Carvalho, que anteriormente havia dado um prazo de sete dias ao fazendeiro e esperava, para hoje, o desfecho do caso, surpreendeu-se com a reação de Sorbille, que poderia ter sido violenta. Esperava-se que ele tentasse promover, por exemplo, uma represália contra os funcionários da Funai que se encontram na fazenda, com agentes federais, garantindo a devolução da propriedade aos índios.

Acredita-se, no entanto, que Sorbille, provavelmente, irá a Brasília com um advogado, para tentar reaver a fazenda. "Que a Funai fique com a parte de terra que precisa e me deixe sossegado na sede que construí" — afirma o fazendeiro. Carvalho, contudo, já informou que a sede será, futuramente, um posto da Funai. E os índios apurinas (cerca de 120 espalhados pelo quilômetro 45 da BR-317) já começaram a plantar arroz e milho na área que Sorbille desmatou para transformar em pasto. O indigenista Célio Horst, que se encontra desde o último dia 2 na fazenda, com agentes federais armados de metralhadoras, orienta os índios no plantio e recuperação de residências. Ele revelou, no último domingo, que os apurinas vivem numa "incrível euforia" desde que foram avisados de que as terras eram novamente suas e que o fazendeiro estava proibido de retornar ao local.

Sorbille, porém, continua negando que tenha tido qualquer atrito com os índios, que chama de "caboclos", e afirma que tudo não passa de "uma briga pessoal" entre ele e Carvalho. O caso vem preocupando o meio empresarial da capital acreana, onde Sorbille é bem relacionado, enquanto a medida da Funai não tem sido bem vista pelos compradores de terra da região. E o acontecimento se reveste de maior importância quando se sabe que a Ajudança da Funai no Acre programa uma série de demarcações de áreas indígenas no Estado, em terras adquiridas por fazendeiros do Centro-Sul do país, sendo este apenas o seu primeiro trabalho.